

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

AVALIAÇÃO DE METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA O ENSINO DA NATAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ESCOLA DA BOLA

Bruno Margueritte Costa (bruno.mtt.tkd@hotmail.com)

Fabiane Distefano (fabiane.distefano@gmail.com)

Alfredo Cesar Antunes (alfredo.cesar@hotmail.com)

Resumo - O projeto Escola da Bola tem como seu principal pilar de sustentação à iniciação esportiva. Na natação, esse ensino pode ser desenvolvido, entre outras, de duas maneiras bem distintas: seguindo o modelo de iniciação esportiva universal, em que os alunos aprendem diretamente em contato livre com a água, no caso da natação, e o modelo de iniciação esportiva desenvolvimentista, no qual os alunos aprendem passo a passo os detalhes técnicos para após poderem se deslocar com liberdade na água. O objetivo desse trabalho é estabelecer um padrão de avaliação para o nado crawl e determinar o índice de desenvolvimento técnico em cada metodologia. Para avaliar a satisfação dos alunos em cada uma das metodologias, serão aplicados questionários iniciais para que alunos, pais e instrutores respondam. Com o desenvolvimento das aulas, vídeos e testes técnicos serão o parâmetro para que possa haver a avaliação. Para tanto, os alunos serão divididos em grupos obedecendo os critérios de habilidade técnica e gênero. Após a análise das avaliações acreditamos ser possível determinar qual metodologia foi mais adequada em relação ao quesito técnico e a satisfação, contribuindo na organização pedagógica de futuras ações.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Escola da Bola. Natação. Metodologia. Iniciação Esportiva.

Introdução

Com a disponibilidade da utilização da piscina na Universidade Estadual de Ponta Grossa, o projeto de extensão Escola da Bola tem no ensino da natação um de seus principais atrativos. A experiência adquirida em anos anteriores do projeto aponta que, a iniciação esportiva nessa modalidade é muito mais complexa que em outros esportes, como o futsal, basquetebol. Isso se deve ao fato desse tipo de atividade física ser indisponível em períodos intermediários entre as aulas semanais, significando que, provavelmente, a maioria dos alunos terá contato com a natação apenas no local da aula. Além disso, a falta de adaptação ao meio líquido, fato que

implica no excesso de precaução e temor durante as aulas, faz com que, seja necessário um período em que o aluno compreenda que pode dominar sobre o ambiente líquido (FERNANDES, 2006).

Com a percepção dessa singularidade da natação, se faz necessário, a metodologia do ensino na iniciação esportiva seja adequada à idade, quantidade de hora/aula semanais, além das particularidades individuais do aluno. Atualmente, podemos adotar dois extremos nas metodologias de ensino na iniciação esportiva: o modelo universal e o modelo desenvolvimentista.

Conforme Greco & Benda (1998), o modelo universal utiliza em suas fases iniciais como sua máxima o fato de que “não haver movimentos errados”. Aplica-se esse modelo visando em idades iniciais desenvolvimento de coordenação, percepção corporal, relação espaço-tempo. Sabendo que, somente com o crescimento nesses aspectos que o aluno poderá, verdadeiramente, no futuro, realizar os gestos técnicos de maneira adequada. Levando esse modelo para a natação, o aluno irá aprender os nados na sua maneira mais “crua”, com menor número de flutuadores, bóias, pranchas, para que, entre outros aspectos, o aluno consiga em curto prazo o melhor índice de adaptação ao meio líquido, assim, facilitando seu aprendizado (FERNANDES, 2006). Em termos práticos, o aluno do modelo universal terá um controle aparente sobre o meio líquido, porém, terá um número maior de repetições do mesmo movimento. Certamente, a individualidade do aluno irá interferir de maneira direta nessa metodologia. Alunos com dificuldade no equilíbrio sobre a água, provavelmente, imaginariam impossível a prática da atividade física no meio líquido sem uso de flutuadores, porém, alunos com elevado índice de equilíbrio poderiam ficar frustrados com o uso excessivo desses acessórios. Seguindo esse modelo de ensino, o aluno poderá ter acesso a outros estilos de nado, como nado costas, peito e borboleta (comumente desenvolvido após o aprendizado total do nado crawl), porém, as especializações ocorrem após um melhora física e técnica de modo geral. Novamente, a individualidade do aluno deverá interferir, sendo que, alunos que, ainda que com baixo nível técnico, consigam desenvolver o nado crawl desejem aprender novos estilos de nado antes de se especializar, da mesma forma que, alunos que desejem competir iriam optar pela especialização das habilidades técnicas antes de conhecer novos gestos motores.

Segundo Gallahue e Osmun (2001) a iniciação esportiva desenvolvimentista ocorre de forma contrária ao método universal. Trabalhando habilidades básicas de manipulação, locomoção e

equilíbrio, o método desenvolvimentista adota um sistema que prioriza a parte para após aplicar ao todo. Baseia-se no conceito que deve se iniciar do mais fácil para o mais complexo, seguido uma ordem em que, o próximo gesto motor será iniciado após o gesto anterior ser executado de maneira correta. Na natação, esse princípio é adotado na maioria das situações. Em termos práticos, esse modelo de aprendizagem aplicado a natação faz com que, o aluno necessite ter domínio sobre certo fundamento técnico para que, posteriormente, possa iniciar um novo fundamento. O enfoque dado em um mesmo fundamento possibilita que ele seja aprendido de forma mais rápida, porém, caso haja dificuldade, essa aula poderia se tornar monótona e desanimadora para o aluno. No modelo desenvolvimentista, a adaptação ao meio líquido é apenas mais um fundamento a ser abordado, devido a sua importância, em estágios iniciais do ensino; diferenciando-se do método universal que traz a adaptação o meio líquido como a base para a maioria das aulas até a fase em que serão especializados os movimentos.

Objetivos

Tem-se como objetivos deste trabalho, estabelecer um padrão de avaliação para o estilo de nado crawl e, analisar o ensino da natação a partir do desenvolvimento técnico e de índices de satisfação dos alunos ao longo do ano de 2016.

Referencial teórico-metodológico

Para o desenvolvimento desse estudo, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de livros sobre a modalidade em questão, sobre as metodologias citadas e artigos disponíveis em sites da internet.

Aplicação de testes

Segundo Machado e Abad (2012), teste é um instrumento científico, de valor diagnóstico, que traz normas para aplicação buscando uniformidade nas condições em que será aplicado. Podendo diferenciá-los em duas categorias: eficiência e personalidade. O teste fornecerá certo dado. Com a análise do resultado do teste ocorrerá à avaliação, que varia quanto à forma, podendo ser: diagnóstica, formativa e somativa.

Para que possa haver a avaliação das metodologias propostas para o ano de 2016 no projeto de extensão Escola da Bola serão aplicados um teste prático e um questionário em dois sentidos: o desenvolvimento técnico na modalidade de natação e o nível de afetividade das

aulas para os alunos, em ambas as metodologias de ensino. Analisando aspectos técnicos de maneira formativa e a afetividade de maneira diagnóstica, esses parâmetros servirão para definir qual metodologia foi mais eficiente em cada quesito, para o ano em questão.

O nado escolhido foi o crawl, por se tratar de um estilo de mais fácil aprendizado e que os alunos possuem alguma familiaridade. Para definir a técnica do nado crawl, será usado o teste de desempenho motor do nado crawl (Corazza, 2006) que subdivide o nado em seis aspectos: posição do corpo, movimento das pernas, fase não propulsiva e fase propulsiva dos braços, respiração e sincronização de pernas, braços e respiração. Indica-se uma pontuação máxima de 29 pontos, distribuída a partir da realização ou não do gesto técnico, sendo 29 itens a serem julgados. Atribui-se a pontuação de 1 ponto se o aluno conseguir executar adequadamente o gesto técnico e 0 caso não consiga executar o movimento, ou não seja consistente. Assim, com a análise da pontuação pode-se nivelar os alunos em iniciante, intermédio e avançado, sendo até 9 pontos para iniciante, 10 a 19 intermédio e acima de 20 para avançado. Para haver maior grau de confiabilidade, esse teste deverá ser repetido em torno de uma semana após o primeiro, o que significa, no caso do projeto, que ocorrerá imediatamente na aula seguinte. Todos os testes serão gravados em vídeos, porém, os avaliadores farão a avaliação simultaneamente à prática, não utilizando o vídeo para tal fim.

O questionário proposto para definir o índice de satisfação será aplicado a alunos, pais e instrutores, a fim de que, ambos possam expressar sua opinião quanto ao quesito citado. Esse instrumento é composto por 5 questões fechadas a saber:

- a) O aluno teve participação prévia em aulas de natação?; se sim, por quanto tempo.
- b) Utilizando uma pontuação de 1 a 10, na qual 1 representa o conceito de péssimo e 10 o conceito de excelente, como você classifica a habilidade na natação?
- c) Qual o nível de habilidade, considerando a pontuação de 1 a 10, que espera ter ao final de 3, 6 e 12 meses de treinamento?
- d) Possui interesse em competir? Sim ou Não.
- e) Tem algum trauma com ambientes aquáticos; se sim, qual (is)?

Além das questões indicadas, propõe-se ainda 2 questões abertas, a saber:

- a) O que espera das práticas?

b) Qual sua motivação para a prática da natação?

Considerações Finais

Com a disponibilidade dos dados através do teste prático e do questionário sobre satisfação, o projeto Escola da Bola poderá melhorar seu atendimento em anos posteriores. Partindo do princípio que, esse não deve ser um trabalho isolado e definitivo, os primeiros resultados abrirão portas para que, os pontos fortes de cada metodologia se relacionem, a fim de elaborar uma nova tendência no ensino da natação, já que, os métodos usualmente utilizados partem do pressuposto de no mínimo duas aulas semanais. Visto isso, compreende-se a importância de realizar o estudo considerando apenas uma aula semanal. Uma vez que um dos objetivos do projeto é a iniciação esportiva, e conseqüentemente a busca por possíveis atletas, esse estudo ainda indica a possibilidade de futuramente, uma detecção mais rápida de um aluno com grande potencial na natação, a partir de uma adaptação no modo de ensinar do projeto. Aliado aos estudos realizados posteriormente, esse trabalho pode se tornar uma referência para a organização metodológica dos projetos de iniciação esportiva da UEPG.

Referências

CORAZZA, S. T.; et. all. **Criação e validação de um teste para medir o desempenho motor do nado crawl**. Rev. Bras. Cineantropom. e Desempenho Hum. 2006, 8(3): 73-78.

FERNANDES, J. R. P.; LOBO DA COSTA, P.H. **Pedagogia da Natação: um mergulho para além dos quatro estilos**. Rev. Bras. Ed. Fis. Esp. São Paulo, vol 20. 2006.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Phorte, 1 ed. São Paulo. 2001.

GRECO, P.J.; BENDA, R. **Iniciação esportiva universal**. Editora Universitária, vol1. UFMG. 1998.

MACHADO, A. F.; ABAD, C. C. C. **Manual de Avaliação Física**. Icone Editora, 2 ed. Brasil. 2012.

MARQUES. T. S; et. all. **Desenvolvimento Motor: padrões motores fundamentais em crianças de 4 e 5 anos de idade**. Revista Digital. Buenos Aires. 186 ed. 2013. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>> Acesso em 23 abr. 2016

PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. Manole. 1ed. 1990

SCHRUBER, J. R.; AFONSO, C. A. **A Iniciação Esportiva Universal nas aulas de educação física**. VII Congresso Nacional de Educação. Curitiba. 2007. Disponível em <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-175-05.pdf>> Acesso em 20 abr. 2016